

1. UERN 2012

Leia.

As diferentes percepções do tempo

Percepção I

“Quando olhamos as horas no relógio e programamos os nossos compromissos, temos uma vivência bastante comum do tempo cronológico.”

(Cotrim, Gilberto. *História Global – Brasil e Geral*. Volume Único. Ensino Médio. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva 2005, p.12)

Percepção II

“O tempo é muito mais do que as horas marcadas por um relógio, ou os dias de um calendário, ou os anos de um século, é também tradição, mentalidade e ritmo.”

(Cotrim, Gilberto. *História Global – Brasil e Geral*. Volume Único. Ensino Médio. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva 2005, p.13)

De acordo com as percepções depreende-se que

- a. ambas tratam de noções do tempo cronológico.
- b. ambas tratam de noções do tempo histórico.
- c. a percepção I trata do tempo histórico e a percepção II do tempo cronológico.
- d. a percepção I trata do tempo cronológico e a percepção II do tempo histórico.

2. UERN 2015

É impossível compreender seu tempo para quem ignora todo o passado. Ser uma pessoa contemporânea e também ter consciência das heranças, consentidas ou contestadas.

(René Remond. in Bittencourt, C. *Ensino da História. Fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez. 2004. p. 155.)

A história tem um caráter instrumental para a compreensão das experiências sociais, culturais, tecnológicas, políticas e econômicas da humanidade ao longo do tempo. Sobre o papel da história na formação da cidadania, assinale a alternativa correta.

- a. O ensino da história não apenas contribui para o desenvolvimento da consciência, mas dá suporte à construção da própria identidade do indivíduo.
- b. No decorrer dos períodos históricos, a fundamentação teórica que incita a obediência às leis foi a principal contribuição da história na formação cidadã.
- c. A história, em uma visão contemporânea, passou a ter como prioridade o estudo do presente, dando ao passado um caráter arcaico e antiquado, dispensável à pesquisa histórica.
- d. A história como ciência básica e fundamentalmente teórica incide de forma relativa e tênue nas atividades práticas da vida humana, tendo, portanto, neutralidade em relação à política.

3. ENEM 2010

Quem construiu a Tebas de sete portas?

Nos livros estão nomes de reis.

Arrastaram eles os blocos de pedra?

E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes?
Em que casas da Lima dourada moravam os construtores?
Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?
A grande Roma está cheia de arcos do triunfo.
Quem os ergueu? Sobre quem triunfaram os césaes?

BRECHT, B. *Perguntas de um trabalhador que lê*.

Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010.

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura a memória construída sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos.

A crítica refere-se ao fato de que

- a. os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.
- b. a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.
- c. grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes das sociedades que os construíram.
- d. os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.
- e. as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

4. UECE 2015

Para escrever a História é necessário reunir fontes ou testemunhos, que são objetos e documentos – restos do passado – que ajudam a compreender um contexto em determinado período. Sobre as fontes documentais, é correto afirmar que

- a. não variam de modo algum; devem ser documentos escritos e registrados pela autoridade competente da época e do local do qual fazem parte.
- b. são criadas e elaboradas criteriosamente para fins de escrita por arqueólogos, etnólogos, paleógrafos e paleontólogos.
- c. são várias, como as escritas, as orais, as narrativas e os mitos populares, e diferentes tipos de imagens.
- d. são os mapas geográficos e históricos, e as linhas temporais, cronologias específicas dos calendários geomorfológicos.

5. UFSM 2011

Leia os textos:

Texto I

"A intensa radiação solar na região equatorial é responsável direta pelas altas taxas de evaporação da água de sua superfície, levando à formação de massas de ar quente e úmido que condicionam os altos índices pluviométricos observados. Assim, elevadas temperaturas, intensa radiação solar e muita chuva caracterizam o clima das regiões tropicais e nos fazem entender as luxuriantes formações florestais e as riquezas dos recifes de corais típicos dessas latitudes. Esses fatores reunidos explicam, ainda, a elevada produtividade associada aos referidos ecossistemas."

UZUNIAN & BIRNER. *Biologia*. São Paulo: Harbra, 2007. p.820.

Texto II

"É seguramente fácil encontrar casos de correlação íntima entre um fato geográfico e um fato social. A contiguidade* de duas regiões, planície e montanha, onde a ordem dos trabalhos não é a mesma e onde as colheitas amadurecem em datas diferentes, torna disponíveis os trabalhadores que alugarão periodicamente seus braços. A presença de uma grande cidade faz nascer à sua porta cultivos especiais, associados a hábitos igualmente especiais, como o dos horticultores. A ocorrência bem localizada de um produto de primeira necessidade pode engendrar consequências sociais e políticas."

VIDAL DE LA BLANCHE, Paul. *As condições geográficas dos fatos sociais*.

http://www4.fct.unesp.br/raul/saude_ambiental/condicoes_geograficas_faros_sociais.pdf

*contiguidade = proximidade, vizinhança.

O desenvolvimento das ciências neste século XXI oferece uma variedade de explicações sobre os processos que envolvem as relações entre os seres humanos e os ecossistemas.

A História, ciência social, na medida em que estabelece o diálogo e o debate com os demais campos do conhecimento científico, pode confrontar explicações e buscar novas e mais abrangentes formas de entender o conjunto dos processos que envolveram as ações humanas ao longo do tempo e nos diversos espaços.

Como se pode perceber, através das informações da Biologia e da Geografia nos textos apresentados, essa abertura é possível e necessária, porque a História é uma ciência cada vez mais

- a. pragmática
- b. experimental
- c. teórica
- d. interdisciplinar
- e. factual

6. ENEM 2014

A Praça da Concórdia, antiga Praça Luís XV, é a maior praça pública de Paris. Inaugurada em 1763, tinha em seu centro uma estátua do rei. Situada ao longo do Sena, ela é a intersecção de dois eixos monumentais. Bem nesse cruzamento está o Obelisco de Luxor, decorado com hieróglifos que contam os reinados dos faraós Ramsés II e Ramsés III. Em 1829, foi oferecido pelo vice-rei do Egito ao povo francês e, em 1836, instalado na praça diante de mais de 200 mil espectadores e da família real.

A constituição do espaço público da Praça da Concórdia ao longo dos anos manifesta o (a)

- a. lugar da memória na história nacional.
- b. caráter espontâneo das festas populares.
- c. lembrança da antiguidade da cultura local.
- d. triunfo na nação sobre os países africanos.
- e. declínio do regime de monarquia absolutista.

7. UFLA 2007

As alternativas a seguir indicam os principais conceitos utilizados pelos historiadores para a construção de uma "ciência histórica", EXCETO:

- a. Tempo Cronológico e Tempo Histórico.
- b. Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural.
- c. Divisão dos Períodos Históricos.

d. Fontes e Memórias Históricas.

8. UDESC 2015

“A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente.”

Marc Bloch. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 65.

Assinale a alternativa que contém a definição de história mais coerente com a citação do historiador Marc Bloch.

- a. A História é a ciência que resgata o passado para explicar o presente e fazer previsões sobre o futuro.
- b. A História é uma ciência que visa promover o entretenimento dos expectadores do presente e um conhecimento inútil sobre o passado.
- c. A História é, tal como a literatura, uma narrativa sobre o passado determinada pela imaginação do historiador.
- d. A História é a ciência que se refugia no passado para não compreender as questões do presente.
- e. A História é uma ciência que formula questões sobre o passado a partir de inquietações e experiências vividas no presente.

9. ENEM 2016

A história não corresponde exatamente ao que foi realmente conservado na memória popular, mas àquilo que foi selecionado, escrito, descrito, popularizado e institucionalizado por quem estava encarregado de fazê-lo. Os historiadores, sejam quais forem seus objetivos, estão envolvidos nesse processo, uma vez que eles contribuem, conscientemente ou não, para a criação, demolição e reestruturação de imagens do passado que pertencem não só ao mundo da investigação especializada, mas também à esfera pública na qual o homem atua como ser político.

HOBSBAWN, E.; RANGER, T. *A Invenção das tradições*.

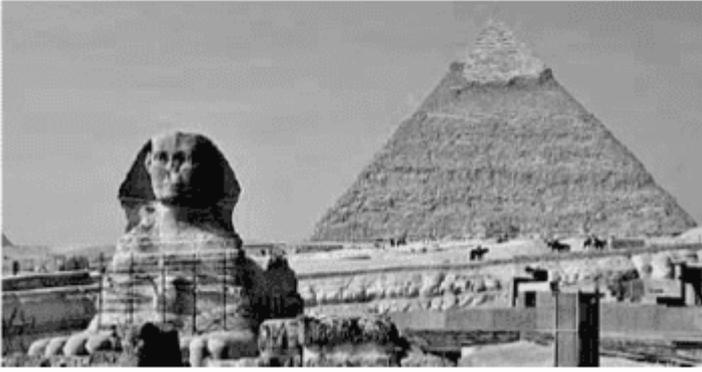
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 (adaptado).

Uma vez que a neutralidade é inalcançável na atividade mencionada, é tarefa do profissional envolvido

- a. criticar as ideias dominantes.
- b. respeitar os interesses sociais.
- c. defender os direitos das minorias.
- d. explicitar as escolhas realizadas.
- e. satisfazer os financiadores de pesquisas.

10. UEMA 2016

Jihadista convoca muçulmanos para destruir Esfinge e Pirâmides do Egito



Data: sábado, 7 de março de 2015 / Horário: 14:41

<http://www.netcina.com.br>

Um líder jihadista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. “A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade”.

Jacques Le Goff, *Revista Veja*.

A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.

O processo acima descrito está diretamente relacionado ao (à)

- a. uso da Memória e da História como campo de disputa e de construção de identidades coletivas.
- b. tentativa de uso da Memória e da História como estratégias para reforçar identidades coletivas passadas.
- c. destruição dos bens culturais construídos ao longo da dominação imperialista sobre a região do Oriente Médio.
- d. ataque aos Patrimônios Culturais como forma de destruição de símbolos ocidentais que representam o domínio estrangeiro.
- e. projeto de diluição das fronteiras culturais por meio da tentativa de imposição de uma única memória coletiva aos demais povos do Oriente Médio.

GABARITO: 1) d, 2) a, 3) c, 4) c, 5) d, 6) a, 7) b, 8) e, 9) d, 10) a.